



ANÁLISE DE CASO CLÍNICO NO ENFOQUE HISTÓRICO-CULTURAL

Eixo 2 - Psicoterapia

Nádia S. Carvalho; UESB/BA; *nadiasc2012@hotmail.com*
Bruna C. Xavier; UESB/BA; *brunacardosoxavier@gmail.com*
Joanne M. Rodrigues; UESB/BA; *joanne159357@gmail.com*
Carmem Virgínia M. da Silva; UESB/BA; *carmem.virginia@uesb.edu.br*

Resumo: O presente trabalho é fruto de uma disciplina ofertada no segundo semestre de 2020, no Curso de Psicologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e propõe uma análise de caso clínico pela perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural. O caso clínico intitulado “As flores estão brotando: atendimento infantil em consultas terapêuticas” (RODRIGUES; MISHIMA-GOMES, 2013) traz um recorte da história de Jasmim (nome fictício), uma criança de oito anos com queixas de humor deprimido, dor no peito, crises de choro, nervosismo sem motivo aparente e ganho de peso. Essa também evidenciou negação do brincar e discurso adulto. O objetivo desta análise foi visualizar o possível período de desenvolvimento psíquico da criança, bem como suas eventuais dificuldades. Com isso, avaliar as possibilidades de ajudá-la a superar seus obstáculos com apoio da psicóloga, mediadora desse processo e de estratégias específicas. A metodologia utilizada foi o estudo de bibliografia com enfoque da teoria histórico-cultural e a análise foi norteada a partir da periodização de desenvolvimento psíquico atrelado a outros conceitos de Vigotski. Os resultados obtidos apontam que Jasmim apresentava características de estar vivenciando a crise dos sete anos de maneira abrupta, fatos evidenciados na sua negação do brincar espontâneo, pois, em tal período, a perda da espontaneidade é uma marca (PASQUALINI, 2009). Além disso, suas potencialidades apontavam a necessidade interna de autonomia, expressão de seus sentimentos, sem abrir mão de alguns comportamentos infantis ainda, mas seu meio social não oferecia tais condições. Ela não se sentia acolhida em seu meio, pois, os adultos mediadores controlavam as suas potencialidades psíquicas de modo inadequado, anulando-a. De acordo com Vigotski (1996, *apud* PASQUALINI, 2009), a mediação afetiva é um fator essencial do desenvolvimento psíquico e deve ser compreendida em unidade junto com o intelecto, sendo muito importante em todas as etapas da vida do sujeito. Concluímos que, tendo em vista a fase de desenvolvimento em que Jasmim se encontrava, vê-se que um dos principais motivos de seu adoecimento estava em seu meio social. Isso impossibilitou a realização de suas necessidades internas e das funções básicas do período em questão, que são a força motriz do desenvolvimento psíquico da criança (PASQUALINI, 2009). Nesse sentido, tal como aponta Buck (2003, *apud* CHASTINET, 2019), faz-se necessária a presença de mediadores adultos da criança com o meio, de modo a propiciar esse desenvolvimento saudável. Uma vez que havia a ausência dos cuidadores nesse papel mais acolhedor, a criança o encontrou em sua psicóloga e pôde, enfim, desenvolver suas necessidades internas através de atividades lúdicas e das conversas sobre seus sentimentos e desejos. Houve, então, o desaparecimento dos sintomas e a paciente se entendia melhor com seus sentimentos, bem como agia de maneira mais autônoma. Isso sugere, portanto, uma superação dos sintomas da crise.

Palavras-chave: Desenvolvimento psíquico. Psicologia Histórico-Cultural. Psicoterapia infantil. Vigotski.

